

ARTE & EDUCAÇÃO

ano I

escolinha de arte do brasil

setembro - 70

apresentação

Há 22 anos, a Escolinha de Arte do Brasil iniciou entre nós o trabalho pela integração das atividades artísticas no processo educativo, organizando um movimento de âmbito nacional que chegou a ultrapassar nossas fronteiras. Hoje mais de 50 escolinhas de arte, sem contar aquelas de que não temos registro, se espalham pelo País afora, dando seqüência aos princípios de uma nova educação através da arte, tão bem sistematizadas por Herbert Read em sua obra clássica.

Matriz desse movimento no Brasil, a Escolinha tem se esforçado no sentido de não faltar com sua presença e sua experiência na formação da criança e do jovem, ajudando a renovar o sistema de ensino, promovendo cursos e estágios para professores em todos os níveis e em vários campos de atividade artística, inter-relacionada com a educação.

Partimos do princípio de que toda criança tem necessidade de se expressar livremente. Fazê-la participar da alegria criadora, através de um clima de compreensão e confiança é a melhor recompensa que lhe pode dar o educador. A arte, através de seus símbolos, dá curso ao ajustamento da vida emocional, facilita o exercício da disciplina interior, cria condições propícias à aprendizagem formal da escola porque é fator de integração e de desenvolvimento harmonioso da personalidade.

Hoje tentamos uma reestruturação de nossas atividades; procuramos caminhos novos para ir ao encontro da criança e do jovem do Brasil, através de novas formas de comunicação, auscultando-lhe seus anseios e procurando atendê-los melhor em suas exigências como agentes próximos da era tecnológica que marca o nosso tempo.

Nessa perspectiva, incorporando ao seu trabalho as conquistas da tecnologia, pretende ampliar suas atividades e suas áreas de sua especialização fundamentação são próprias ação e ins- ção criativa

Para o re- Para estimular a as escolinh punha-se ARTE & EDUCAÇÃO Brasil, que pretende documentar seu labor criativo, se- divulgação de público informado das tendências atuais da educação, inspirada nos ideais de liberdade e criatividade, a serviço da paz.

DESENHO:
EXPRESSION PRÉ-VERBAL
DO PENSAMENTO INFANTIL
P. 2

A CONCEPÇÃO
EDUCACIONAL
DE HERBERT READ
P. 5

AS ESCOLINHAS
DE ARTE
DE AUGUSTO RODRIGUES
P. 3

TEATRO:
LABORATÓRIO
DE CRIATIVIDADE
P. 7

É PRECISO
OLHAR A VIDA INTEIRA
COM OLHOS DE CRIANÇA
P. 4

50 anos

CONGRESSO DA INSEA:
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
NUM MUNDO EM
CONSTANTE MUDANÇA
P. 12



Trabalho de Virgínia (6 anos) — EAB



REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

REITORA

Márcia Abrahão Ribeiro

VICE-REITOR

Enrique Huelva Unterbäumen

INSTITUTO DE ARTES/DIREÇÃO

Fátima Aparecida dos Santos

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS/CHEFIA

Ana Avelar Franceschini de Avelar Fernandes

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Biagio D'Angelo

REVISTA VISEditora-Chefe

Rosana de Castro

CONSELHO EDITORIAL

Belidson Dias

Cayo Honorato

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Thérèse Hofmann Gatti

Tatiana Feranández

CONSELHO CONSULTIVO

Anita Sinner –Concórdia University

Graça dos Santos –Université Paris Ouest Nanterre La Défense

Jorge Anthonio e Silva –Universidade de Sorocaba

Jorge Coli –Universidade Estadual de CampinasLuis

Sérgio Oliveira –Universidade Federal Fluminense

Luiz Cláudio da Costa –Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Philippe Brunet –Université deRouen

Raimundo Martins –Universidade Federal de Goiás

Ricard Huerta –Universidad de ValenciaRita

Irwin –University of British Columbia

Suzete Venturelli –Universidade Anhembi-Morumbi/Universidade de Brasília

CAPA - cópia da capa da edição experimental do Jornal *Arte&Educação*

Composição: Ana de Castro

Programação visual/diagramação

Ana de Castro

PREPARAÇÃO DOS ORIGINALS

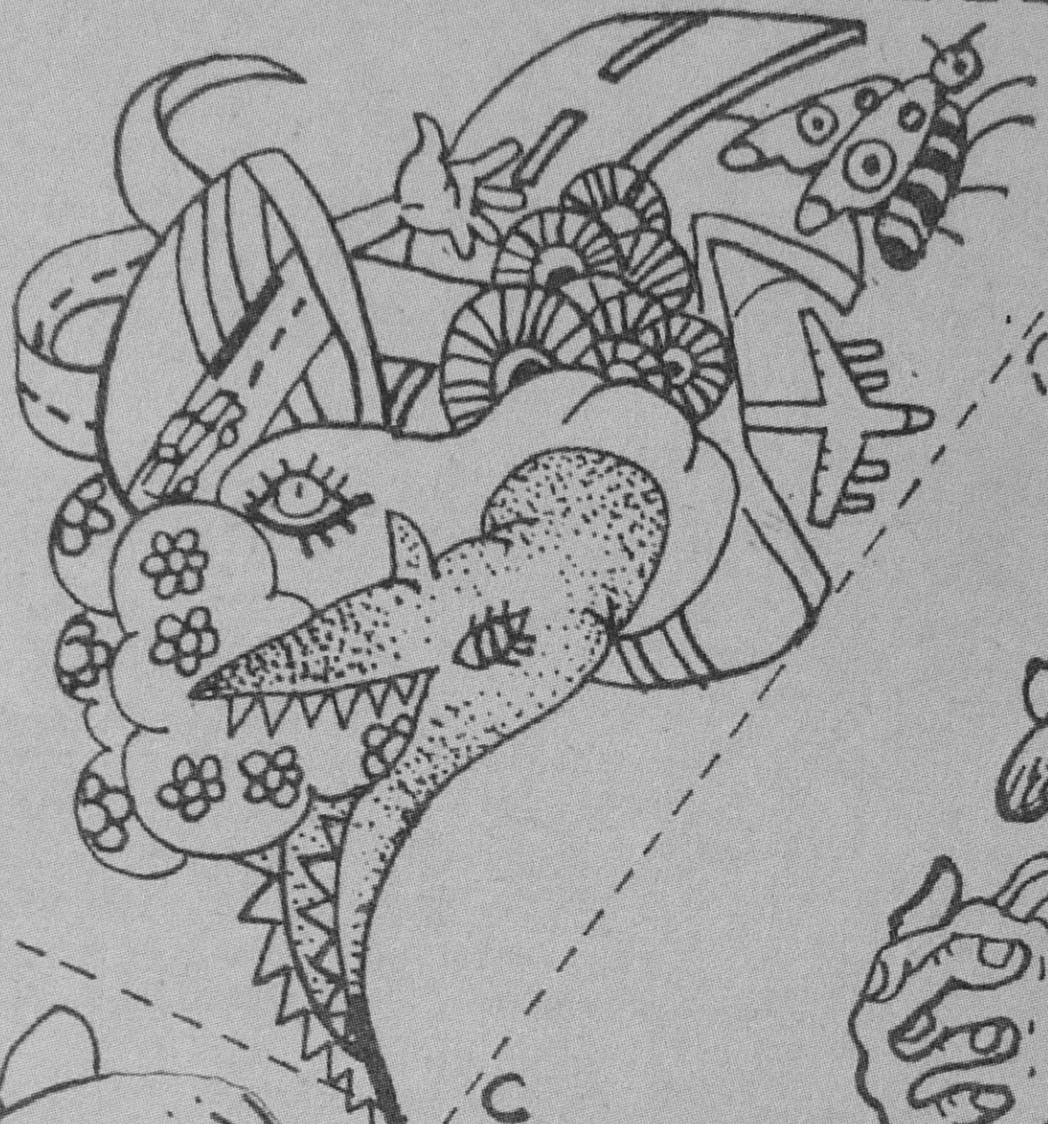
Rosana de Castro

**Dados Internacionais
de Catalogação e Publicação (CIP)**

VIS: publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.
Universidade de Brasília. Departamento de Artes Visuais. Instituto de Arte. -
v. 20, n. 1(janeiro-julho 2020) - Brasília:UnB, 2021 - v. Semestral

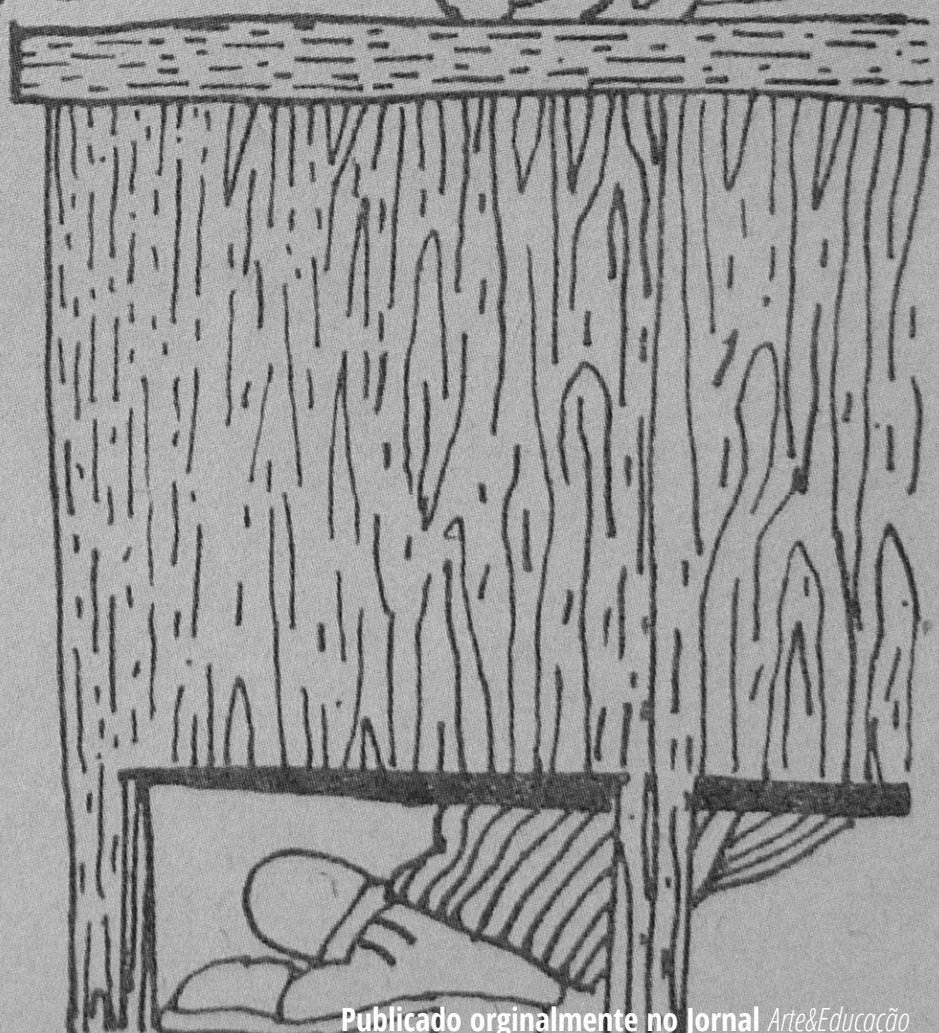
<https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis>

A-----B



D

C



Molina

Augusto Rodrigues
971



Sumário

EDITORIAL

Rosana de Castro.....8

A construção do Jornal Arte&Educação

Jader de Medeiros Britto & Alexandre Palma.....10

O lugar da imagem no Jornal Arte&Educação

Dulce Baggio Osinski.....19

Por uma Universidade pública e livre: olhares para a imprensa estudantil (UFRGS - 1981-1982)

Dóris Bittencourt Almeida & Maria Helena Camara Bastos.....43

Augusto Rodrigues e as Escolinhas de arte do Brasil: entre o ensino moderno, pós-moderno e hodierno da arte

Ana Kalassa.....62

O Protagonismo de Helena Antipoff no Movimento da Educação pela Arte no Brasil

Marilene Oliveira Almeida & Regina Helena de Freitas Campos.....76

A criança ativa e a Escolinha de Arte do Brasil: contribuições de uma experiência septuagenária

Paulo Nin Ferreira.....97

A criatividade no ensino de artes visuais: entre a centralidade e a marginalidade

Vera Lúcia Penzo Fernandes.....109

As ideias de Herbert Read: uma educação para a paz

Rosana de Castro.....127

ENTREVISTA

Jader de Medeiros Britto

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira & Gustavo Chaves Machado.....144

ARTIGO

A Reencarnação do Cinema: Invenção e Reinvenção no Reúso Cinematográfico de Vídeos do YouTube

Joaci Furtado & Johan Lanoé.....156

Editorial

A Revista VIS, sob nova editoria, segue enfrentando os desafios que se apresentam para a manutenção dos periódicos científicos e artísticos brasileiros. O propósito é perseverar e continuar colaborando para incentivar e divulgar a circulação das pesquisas, dos debates, dos processos criativos, das metodologias, enfim, das ações que diuturnamente importunam as mentes inquietas dos produtores de arte e de ciência comprometidos com a busca dos conhecimentos fundamentais à construção e à manutenção dos estudos pós-graduados em nosso país.

Para a composição dessa edição, as primeiras reuniões foram realizadas em julho de 2020, data na qual quase nada se sabia sobre o vírus causador da pandemia que abalava a segunda década do século XXI. E, desconhecia-se, por completo, de que maneira a cura para a COVID-19 ocorreria. A velocidade acelerada característica das tecnologias digitais compulsoriamente entranhadas nas rotinas planetárias desde o ano passado, contribuiu para que se soubesse, em menos de um ano, quase tudo sobre o coronavírus, e sobre a leniência na execução das medidas federais no combate à COVID-19, que resultou em um número expressivo de mortes em território nacional.

O balanço sobre o saber e o não saber em contraste com o tempo, permite perceber que oportunamente, e de modo não intencional, a equipe responsável pelo trabalho editorial deste número da VIS delineou o tema orientado para as questões da temporalidade. Ainda que se esteja vivendo sob o impacto da velocidade acelerada da solução científica para a cura da COVID-19, propõe-se uma volta ao tempo para reavivar a memória e comemorar o nº 1 do *Jornal Arte&Educação*, órgão da Escolinha de Arte do Brasil alicerce do ensino das artes plásticas no país.

O Dossiê comemorativo dos 50 anos do *Jornal Arte&Educação* é uma homenagem às pessoas envolvidas com o projeto da Escolinha de Arte do Brasil (EAB) desde as mais proeminentes até as que cuidavam do cotidiano daquele espaço dedicado à educação para a paz por intermédio da arte. O projeto da EAB nasceu anos após o fim da catástrofe provocada pela II Guerra Mundial. Sir Herbert Read, um pacifista, reivindicou a arte como base para a educação, depositando, nessa reivindicação, a esperança para reerguer não só a Inglaterra, o seu país de origem, mas também um mundo arrasado eticamente por atitudes bélicas.

O Prof. Jader de Medeiros Britto esteve conosco na construção desse caminho de volta às ideias que inspiraram Augusto Rodrigues. A generosidade e a disponibilidade do Prof. Jader foram fundamentais na construção do Dossiê, onde há uma entrevista empolgante com Medeiros, gentilmente concedida ao Prof. Luiz Carlos Pinheiro. É importante também mencionar o trabalho incansável do Prof. Orlando Miranda, atual diretor da Escolinha de Arte do Brasil, que cuidou da organização de todas as edições do *Arte&Educação* em uma coletânea publicada em 2009. No prefácio dessa coletânea, Zoé Chagas de Freitas anuncia, com entusiasmo, a equipe editorial inicial composta por ela mesma e, ainda, por Augusto Rodrigues, Jader Britto e Maria Helena Novaes.

O artigo de Jader de Medeiros Britto e Alexandre Palma abre essa edição, os autores narram momentos especiais sobre a experiência precursora do jornalismo comunitário e da difusão científica observada na construção do *Jornal Arte&Educação*. Dulce Osinski, na sequência, esclarece, com maestria, aspectos da imprensa pedagógica e os desdobramentos dessa categoria de imprensa via análise do lugar da imagem no órgão da Escolinha de Arte do Brasil (EAB) em circulação entre 1970 e 1978. A autora busca compreender o projeto editorial, as categorias imagéticas presentes e as relações entre as escolhas empreendidas por seus organizadores e as ideias por eles defendidas. Maria Helena Bastos e Dóris Bittencourt Almeida, estudiosas da imprensa pedagógica, apresentam pesquisa com foco nos impressos estudantis como artefatos culturais e como documentos significativos para a construção de uma história da cultura escrita e da história da educação. O texto possibilita conhecer mais sobre a imprensa estudantil como via para pesquisas sobre publicações organizadas por estudantes como um produto da cultura universitária, como um modo de fazer eco a suas vozes, de amplificar, por meio da escrita, suas posições, sobretudo políticas, diretamente identificadas às experiências acadêmicas. Consideramos que parte dessas características, de alguma forma, são constituintes do *Jornal Arte&Educação*. Ana Kalassa propõe (re)valorizar o legado de Augusto Rodrigues, compreender mudanças nas estratégias de ensino/aprendizagem das escolinhas, analisar transformações para a educação moderna e iluminar rupturas e aspectos que permanecem no que chamamos de ensino pós-moderno da arte. A autora questiona se haveria, na experiência das Escolinhas, sementes para abrir caminho para o ensino de arte que almejamos atualmente. Marilene Oliveira e Regina Freitas Campos contextualizam a participação da psicóloga e educadora russo-brasileira Helena Antipoff no Movimento da Educação através da Arte no Brasil. As autoras disponibilizam imagens reveladoras da atuação de Helena Antipoff para a disseminação das ideias de inglês Herbert Read, influenciadas pelos princípios da Escola Nova e das vertentes artísticas modernistas que circularam internacionalmente desde fins do século XIX. Oliveira e Freitas também trazem trechos de correspondências trocadas entre Helena e Augusto. Paulo Nin Ferreira propõe uma reflexão sobre como a experiência em ensino de arte da Escolinha de Arte do Brasil (EAB) pode inspirar o debate sobre o conceito de criança ativa, ressignificando o valor desta concepção para a arte-educação contemporânea. Vera Penzo apresenta um estudo que trata da criatividade como condição para o ensino de arte, com o propósito de estabelecer o estado da arte acerca de pesquisas sobre esse tema e, ainda, debater sobre os desafios de desenvolver a criatividade no ensino de artes visuais nos currículos e na formação de professores atualmente. Após essa discussão sobre criatividade, que é um conceito norteador para as artes plásticas praticadas pelas crianças da Escolinha de Arte, está uma breve apresentação sobre as principais ideias de Herbert Read publicadas na obra *Educação pela Arte*. Tais ideias são as que podem ter inspirado a concepção da Escolinha de Arte do Rio de Janeiro, e, por consequência, fundamentado as ideias difundidas pelo *Arte&Educação* em seus primeiros anos de circulação.

Para encerrar mais esse número, os autores Joaci Furtado e Johan Lanoé convidam para uma reflexão sobre um novo cinema que surge a partir da recolha do que a indústria cultural cibernética gera e trata como “lixo”: milhões, talvez bilhões de vídeos produzidos – despreziosamente ou não – por outros milhões de pessoas ao redor do mundo, habitando com a imagem de seus corpos a incorporeidade do universo digital e fazendo disso, conscientemente ou não, uma forma de memória.

Aos colegas Cayo Honorato, Luiz Carlos Pinheiro Ferreira, Tatiana Fernandez e Thérèse Hofmann, agradecemos por terem aceito o desafio de levar à frente os trabalhos editoriais da Revista VIS.

Profª. Dra. **Rosana de Castro**
Editora